

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE O LIVRO A CIDADE DAS DAMAS DE CHRISTINE DE PIZAN (1363-1430)

Francielle Fernandes dos Santos¹, Edla Eggert²

RESUMO

Esse artigo apresenta brevemente alguns aspectos biográficos de Christine de Pizan, autora do livro, *A cidade das damas*, publicado no ano de 1405, em Paris e, na sequência, descreve as fases da criação de um jogo didático. Ele foi planejado para um público dos anos finais do ensino fundamental e primeiro ano do Ensino Médio. A descrição do processo de planejar e confeccionar esse jogo, como apoio didático para aulas de história para o ensino básico, tem por objetivo o registro de uma atividade de Iniciação Científica no âmbito das atividades realizadas no conjunto de uma pesquisa mais ampla. A confecção de peças, a arte do tabuleiro, as cartas e as regras do jogo envolveram colegas e docentes do curso de História e Pedagogia, bem como o Grupo de Pesquisa Educação, Gênero e Trabalho Artesanal, vinculados ao PPGedu da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Processo de Criação, Mulheres na Idade Média, Ensino Fundamental, Jogo Didático.

THE PROCESS OF CREATING A DIDACTIC GAME ABOUT THE BOOK THE CITY OF LADIES BY CHRISTINE DE PIZAN (1363-1430)

ABSTRACT

This article briefly presents some biographical aspects of Christine de Pizan author of the book, *The City of Dames*, published in 1405 in Paris and, subsequently, describes the phases of the creation of a didactic game. The same was planned for an audience of the final years of elementary school and first year of high school. The description of the process of planning and making this game as didactic support for history classes for basic education aims to record a Scientific Initiation activity in the set of activities

¹ Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bolsista de IC, CNPq (2018-2020). E-mail: francielle.santos@edu.pucrs.br

² Pós-Doutorado no Programa de Estudios de la Mujer da Univesidad Autónoma Metropolitana de Xochimilco, Ciudad de México, M; Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia, RS. Professora na Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e pesquisadora 1 D - CNPq. E-mail: edla.eggert@pucrs.br

carried out in the set of a broader research. The making of pieces, the art of the board, the cards, and the rules of the game involved colleagues and professors of the history and pedagogy course, as well as the Research Group Education, Gender and Craft Work, linked to the PPGedu of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul.

Keywords: Creation Process, Women in the Middle Ages, Elementary School, Didactic game.

INTRODUÇÃO

A história da escritora Christine de Pizan, que viveu na Baixa Idade Média, e se tornou escritora profissional defendendo as mulheres em seus textos no meio literário, foi a autora escolhida para pensar na visibilização de mulheres no período medieval. Ela escreveu um livro intitulado “A cidade das Damas”, redigido e publicado em um período de crise política, econômica e social (1405). Rememorar a obra dessa escritora é uma forma de tentar entender o cotidiano e o pensamento que responde à vida sociocultural da sua época, e pensar o contexto como fator da exclusão das mulheres do medievo³.

A ideia de criar um jogo didático ocorreu pela inquietação de termos raros conteúdos sobre histórias de mulheres para as aulas de histórias no período da Idade Média⁴. E mulheres como Pizan deixaram um legado, denunciando que as mulheres eram maltratadas e subjugadas; e anunciou, na forma de uma ficção, sobre uma cidade utópica construída por mulheres e para as mulheres.

O livro em questão nos desafiou a realizar um primeiro exercício de planejar um material didático, buscando, com isso, preencher essa lacuna na área do ensino da

³ Christine de Pizan e seu livro Cidade das Damas, compõe a pesquisa em andamento, financiada pelo CNPQ e coordenada pela Professora Edla Eggert sob o título: Em memória delas: artesãs de palavras e de projetos de vida na experiência que ensina. Bolsa Produtividade CNPq. (2019-2023). O CNPq financiou também a bolsa de Iniciação Científica da graduanda, hoje já egressa do Curso de Licenciatura em História da PUCRS.

⁴ O Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, os estágios obrigatórios foram, junto com a participação no Grupo de Pesquisa Educação, Gênero e Trabalho Artesanal liderado pela Profa. Edla Eggert, o desencadeador da percepção de que as e os adolescentes do ensino fundamental estudam sobre os feudos, as guerras e as camadas sociais da época, bem como as divisões de poderes da sociedade, mas não estudam sobre as mulheres nesse período.

História nas séries finais do fundamental. O objetivo do jogo é divulgar a autora e seu livro e, principalmente, as questões que se colocam no centro da nossa preocupação, que é a mulher invisibilizada na História. O objetivo principal deste artigo é descrever o processo de criação do jogo e a tentativa de adaptar o conteúdo do livro Cidade das Damas para o ensino fundamental e talvez seja possível também de ser utilizado para o ensino médio.

CHRISTINE DE PIZAN E SUA OBRA

Christine de Pizan nasceu em Veneza, em 1364, e desde a infância teve oportunidades que poucas mulheres do seu tempo tiveram, a começar pela moradia, pois aos três anos foi, junto com sua família, morar em Paris na corte do rei Carlos V. Seu pai, Tomazzo de Pizano, recebeu um convite para trabalhar como médico e astrólogo do rei Carlos V. A menina viveu rodeada pela nobreza, teve acesso à educação e aos livros das bibliotecas da corte francesa. E, diferente da educação que era oferecida às monjas que tinham somente acesso aos estudos bíblicos, orações e cantos, Christine pôde estudar línguas, Filosofia, História e poesia (MARTINEZ, 2005, p. 23).

Casou-se por amor com Etienne du Castel, que era 10 anos mais velho que ela e pertencia a uma família nobre da Picardía e foi secretário do rei Carlos V. Eles tiveram, segundo escritos da própria Pizan, um casamento apaixonado (VASQUEZ, 2004, p. 2). Dessa união, nasceram três filhos. Mas nem tudo foi tranquilo na vida dessa nobre, pois, a partir do falecimento de seu pai, no ano de 1386, e três anos mais tarde seus protetores, o rei e o marido, no ano de 1389. Foram quase cinco anos de luto e tristeza que fizeram com que ela, por meio das suas poesias, demonstrasse o quanto preferia a morte. A escolha foi a vida, bem como a escolha em não entrar para um convento ou casar novamente fizeram como que ela ressurgisse para a vida com uma missão: a escritura. Passou a aceitar pedidos de biografias, poemas encomendados pela nobreza. E, desse modo, ela se viu entrando em espaços pertencente aos homens. “[...] Outras

mulheres também escreviam, neste período, mas ela foi capaz de obter, pelas letras, o seu sustento” (WUENSCH, 2012, p. 10).

E, em especial, essa escritora se pôs a pensar sobre a condição das mulheres. A experiência de dor foi transformada em fonte de saber, e as histórias pessoais orientaram suas escolhas na busca por entender o seu papel no mundo, portanto a nova estrada pessoal e profissional seguida pela ruptura que sofreu por meio das perdas, isto a fez pensar se o caminho que seguiria estava ligado diretamente aos valores construídos (MARTINEZ, 2005, p. 24).

Sua rica formação intelectual a fez conhecer os debates acerca da manutenção de um modo de definir as mulheres com uma identidade frágil, pecaminosa, indolente e tentadora. Esse era o feminino apresentado pelos escritores da sua época em contraposição a um masculino decidido, forte, certo, responsável e provedor. Pizan percebeu que, ao ocupar um espaço “que não era seu”, metamorfoseou-se.

A formação intelectual a fez conhecer os debates acerca da manutenção de um modo de entender o feminino e o masculino, e quando percebeu que precisava ocupar um espaço “que não era seu”, metamorfoseou-se de homem, pois, à medida em que sobreviveu do seu próprio trabalho, estava demonstrando que não era mais uma frágil e dependente mulher. Pizan conhecia os textos educativos da época e dominava o comportamento que lhe era esperado; pensou que se havia tornado um homem, pois eram eles, segundo a lógica do próprio patriarcado, que deveriam prover o sustento e administrar a família (MENDONZA, 2004, p. 3).

A única obra da autora, acessível em língua portuguesa, está publicada na tese de doutorado de Luciana Eleonora de Freitas Calado (2006), mas essa obra, publicada no ano de 1405, foi precedida por duas outras obras que já anunciavam a defesa das mulheres e que ainda não foram traduzidas para o português. Somente temos acesso ao original, francês, como também em espanhol: “Cartas de la querella de la novela de la rosa (1398-1402); Epístola al Dios del Amor (1399) assim como uma segunda obra publicada também no ano de 1045, “El Tesoro de la Ciudad de las Damas”.

“A Cidade das Damas” é uma obra com o objetivo de ser não apenas um refúgio para as mulheres, mas uma verdadeira fortaleza contra as injúrias presentes nos

grandes clássicos literários da época. Pizan abre o livro narrando sobre como foi que surgiu o argumento desse livro “A cidade das damas”. Ela estava lendo compenetrada em sua biblioteca e, já bastante cansada, resolveu dispersar seus pensamentos com alguma leitura diversa do que estava lendo e escolheu um dos livros de Mateolo, autor que tinha a fama de publicar temáticas voltadas sobre as mulheres, modos de viver, orientações para a vida e educação⁵. Deparou-se com frases negativas como “as mulheres são fracas e levadas ao vício”. Ela, como mulher, sentiu-se atacada, e ao mesmo tempo culpada por pensar que muitas pessoas acreditavam nessas ideias contidas nos livros produzidos por homens que propagavam “verdades” e que só desmereciam as mulheres. Ela conta que, por um bom tempo, acreditou nessas acusações, baseando-se mais no julgamento dos outros do que no que ela mesma acreditava e conhecia.

Ela estruturou argumentos de uma cidade habitada por mulheres fortes como as Amazonas e as sibilas e a própria Joana D’arc, todas exemplos de mulheres guerreiras que fariam parte da cidade das Damas. Para construir essa cidade ela criou Damas alegóricas que responderam aos questionamentos das afirmações feitas pelos homens sobre o comportamento e educação das mulheres.

A construção da cidade foi desenvolvida pelo imaginário de Christine de Pizan, que construiu o argumento da cidade ideal para mulheres a qual, dessa maneira, seria habitada por guerreiras, de grande beleza e autoridade, algo que, para aquele momento, era utópico, contudo que séculos depois, as mulheres com muita luta conseguiram para si e outras, um mundo justo e mais igualitário “[...] porque não há povo melhor ou adorno mais bonito para uma cidade, do que damas nobres e valorosas” (CALADO, 2006, p. 120).

⁵ Segundo Pedro Carlos Louzada Fonseca (2011), o livro de Mateolo, é uma autobiografia que relata seu erro em infringir a lei canônica que proibia um clérigo de alto escalão, que era o seu caso, de se casar. Sua esposa era uma viúva, portanto já concentrava a ideia de ser bígama e além disso, segundo seus relatos, sua natureza demoníaca fez da sua vida um inferno.

O JOGO DIDÁTICO E A MONTAGEM DA PROPOSTA

Jogar é cada vez mais considerado como um elemento determinante no processo de aprendizagem. E podemos observar por meio da História a importância do jogo desde o tempo da Antiguidade. No Brasil, segundo Laíse Lima do Prado (2018, p. 30), também há histórias sobre jogos contados pelos povos indígenas. Temos por exemplo o jogo da onça encontrado “entre os Bororos no Mato Grosso, bem como entre os Manchineri, no Acre, e os Guaranis, em São Paulo. Trata-se de um jogo de estratégia. O tabuleiro é riscado no chão. Uma pedra representa a onça e 14 outras representam cachorros. O objetivo dos cachorros é imobilizar a onça e o objetivo da onça é comer 5 cachorros.” É um jogo tático que possui noções de desenvolvimento de habilidades, raciocínio estratégico e gestão de recursos.

Segundo essa mesma autora, a partir dos anos oitenta, os jogos de tabuleiro perderam popularidade para os jogos eletrônicos, contudo, de alguma forma, os jogos de tabuleiro conseguiram resistir e, atualmente, voltam a conquistar grupos que buscam a interação como eixo central. E de forma geral é possível observar que a aplicação desses jogos na Educação tem sido cada dia mais explorada.

A criação do nosso jogo foi pensada com base no domínio dos passos e do entendimento inicial da lógica do jogo A cidade das damas. Ao planejar como seria feito, para quem e porque seria feito, fomos dando sequência à criação do conteúdo que foi delimitado para a elaboração das peças e do jogo em si. A ideia de criar um jogo surgiu no contato com outros jogos que possibilitaram o conhecimento das sistemáticas em busca do entendimento sobre como as pessoas jogam e como elas aprendem a jogar para então desenvolver uma dinâmica e, além disso, imaginar como seria desenvolvida cada parte do jogo em si.

Com a curiosidade em desenvolver a mecânica de um jogo de tabuleiro, propusemo-nos criar e descrever as fases desse processo que, durante o segundo semestre do ano de 2018, nos trouxeram experiências importantes.

A primeira observação foi que uma de nós nunca havia jogado algum jogo de tabuleiro, e a segunda foi a de era um desafio decidir o que poderia ser transformado em jogo, tendo por base a História dessa obra de Christine de Pizan. Algo totalmente

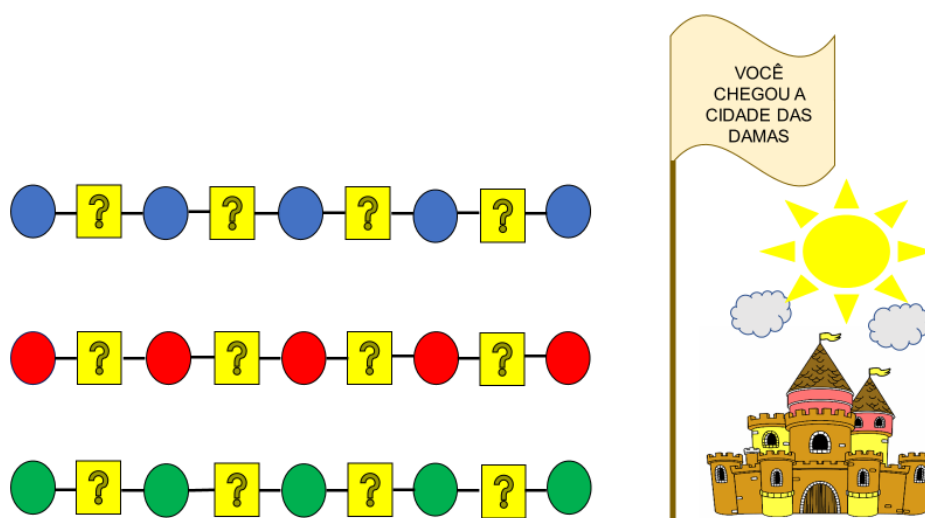
novo no ensino de história, já que constatamos que os conteúdos de pesquisas publicadas em revistas indexadas raramente são adaptadas a uma linguagem e dinâmica mais acessível para o trabalho em sala de aula.

Dessa maneira, realizamos uma retomada das leituras feitas sobre a autora em questão e da sua obra para realização da sistematização dos pontos mais importantes da história de Christine de Pizan, bem como do conteúdo do livro Cidade das Damas.

A dinâmica sobre como seriam as rodadas, quantas pessoas jogariam, quais tipos de carta e quais perguntas para compor o jogo, tendo por base uma ideia de uso de tabuleiro, foi-se desenvolvendo junto com duas colegas da graduação de História e da Pedagogia. Confeccionamos 32 cartas com perguntas sobre o livro e 24 cartas com questões de contexto histórico. Esse material foi construído com a ajuda de uma doutoranda do Programa de pós-graduação em História, Letícia Krilow, que também testou as rodadas e corrigiu as questões contextuais.

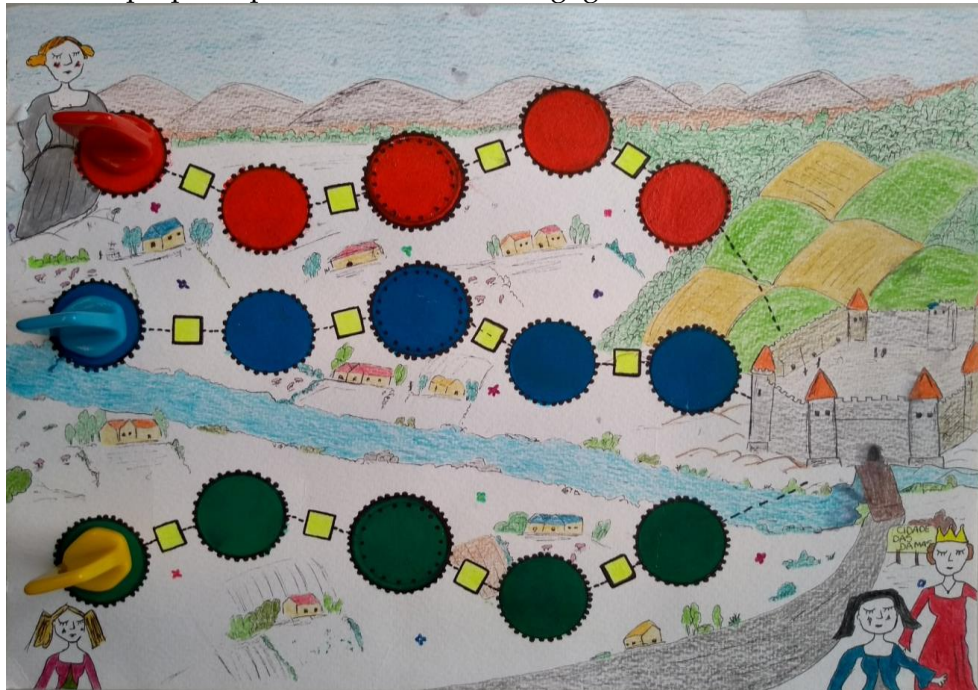
Um tabuleiro foi criado pela colega, estudante de Pedagogia, Luiza Câmara, que projetou caminhos sinuosos, com etapas até chegar à cidade das Damas. E, na sequência, compramos pinos de plástico como figuração para serem as “caminhantes” mulheres.

Figura 1 – Primeiro esboço do jogo



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

Figura 2 – Tabuleiro proposto pela estudante de Pedagogia Luiza Câmara, 2018



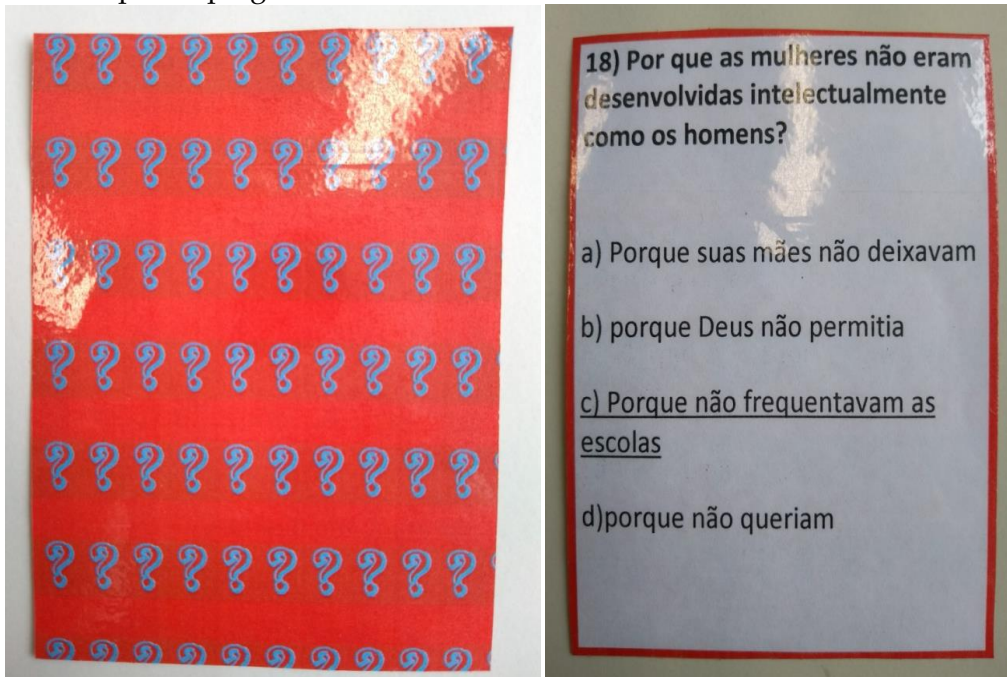
Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

As perguntas referentes ao livro “Cidade das Damas” tinham o objetivo de fazer com que fosse explicado o que Pizan criticava por meio da apresentação das damas alegóricas. Detalhes importantes que marcaram sua vida, o contexto inserido, as histórias de vida, e o diálogo delas sobre a exclusão das mulheres no judiciário e nas escolas. As perguntas provocam a obrigatoriedade para que a história do livro seja de fato conhecida e possa ser compreendido como a escritora explicou que a exclusão era fator pelo qual as mulheres daquele período não eram desenvolvidas intelectualmente como os homens. E essas perguntas do jogo ensejam questões importantes mencionadas no livro e que demonstram como a misoginia se fazia presente ontem e ainda hoje, podendo ser tema a ser discutido em uma aula por meio desse material lúdico.

O jogo consiste em 5 rodadas, podendo ser repetidas 3 vezes, ou até que acabem as cartas específicas sobre o conteúdo do livro e as de contexto, em que o limite mínimo de participantes será de dois e o máximo de seis. Na primeira rodada todas as pessoas que participam, devem responder a 1 pergunta sobre o livro, cada um na sua vez; as perguntas estarão em um baralho vermelho. Se errar, permanece na mesma casa, pois

o objetivo principal é chegar à cidade das Damas. O jogador ou jogadora que passar da primeira rodada avança para a segunda, mas, se errar a pergunta, cairá em uma “armadilha” do jogo, tendo que jogar um dado.

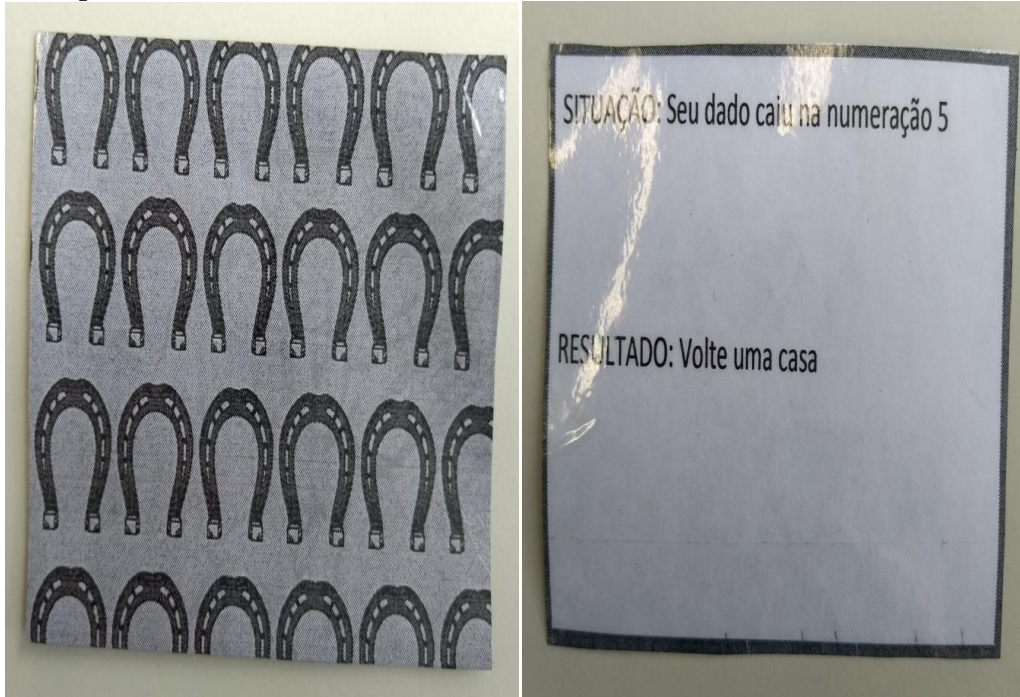
Figura 3 – Exemplo de pergunta sobre o livro



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

Ao jogar o dado e deixar cair na numeração 2, 4 e 6, quem está jogando, recebe uma Dama alegórica (coringa) que o faz avançar 1 casa. Se o dado parar na numeração 1 e 3, terá que responder a uma pergunta de contexto (Baixa Idade Média); se errar a pergunta de contexto, o jogador permanece na mesma casa, e se acertar a pergunta, avançará na próxima rodada para outra casa, retornando às perguntas do livro. E quando o dado cair no número 5 isto fará com que a jogadora ou jogador volte para a casa anterior. As armadilhas de contexto têm um objetivo de reforçar o que foi ensinado, ou mostrar, pela primeira vez, um conteúdo sobre Idade Média. Entendemos que esse jogo pode ajudar a compreender o período clássico, para expor as mudanças e permanências do modo de vida e contexto entre um período e outro.

Figura 4 – Representação de carta armadilha



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

A ELABORAÇÃO DAS PERGUNTAS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO

O contexto trabalhado no jogo possibilita uma aproximação maior com o passado, mediado pelo enriquecimento da fonte, pois, sozinha, se torna difícil para a compreensão da obra. Os alunos, ao jogarem com uma fonte adaptada, conhecerão os parâmetros basilares que Pizan utilizou na estrutura do livro: histórias de vida de mulheres desde a Antiguidade oriental, até 1400, o cotidiano, os questionamentos, a vida e a sua própria experiência como mulher. Se somente com a fonte histórica não se (re) constrói o passado, tão pouco sem perguntas podemos pensá-lo. É por isso que esse jogo possui perguntas que interligam partes do livro que remonta ao passado sob a perspectiva dessa autora.

Jacques Le Goff (2007), Georges Duby e Michelle Perrot (1990), Hilário Franco Júnior (2004) e Robert Lopez (1976), foram base para elaborar as perguntas de contexto. Escolhemos elaborar questões que abrangessem fenômenos marcantes do fim da Idade Média, como a Revolução comercial, no qual os promotores dessa modificação foram os mercadores; também trouxemos questões relacionadas à Guerra dos Cem anos; criamos questões sobre a mão de obra feminina no âmbito desse desenvolvimento da

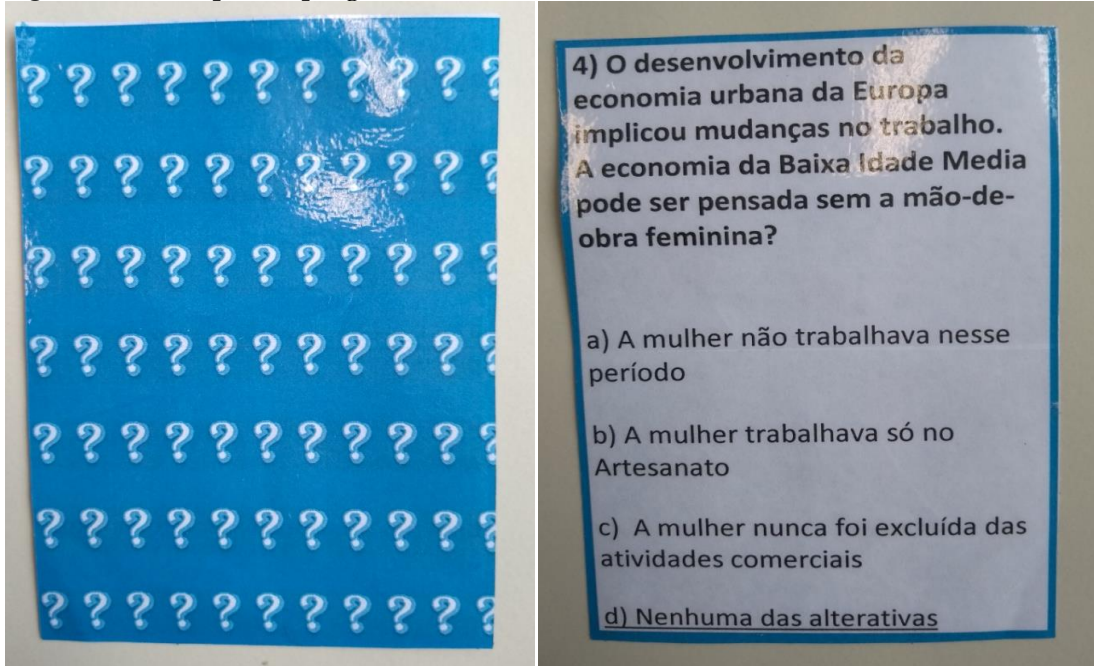
economia Urbana da Europa, o surgimento da relação entre trabalho e vida cotidiana, e o desenvolvimento do comércio protagonizado pelos burgueses (artesãos, mercadores e banqueiros).

O fim da Idade Média entre os séculos XIV e XV, conhecido também como um período de crise, sendo o período anterior à Renascença, passou por um desequilíbrio de estruturas e crescimento da sociedade europeia. As catástrofes da época resumiam-se em fome, guerra e epidemia. Junto a isso, os ideais mercantilistas com os quais estavam os novos mercadores, comerciantes e profissionais burgueses, aceleraram o nascimento de um novo sistema econômico. O sistema feudal e rural (administrado pelos senhores feudais), substituído pelo sistema capitalista, quando o crescimento das cidades e a intensificação do comércio e das feiras livres pela classe burguesa marcou o período que ficou conhecido como Renascimento Comercial e Urbano.

Em vista do exposto, os senhores feudais que possuíam grande poder na Idade Média, começaram a perder sua posição, no qual o Rei se tornou a figura responsável por administrar a política e a economia. Esse poder atribuído ao Monarca foi efetivado pelo apoio recebido da nobreza e, sobretudo dos burgueses, que eram a nova classe social que enriquecia cada vez mais, com o desenvolvimento do comércio.

Foram criados Estados Nacionais, os quais apresentavam suas fronteiras, limites dos territórios e o exército nacional para segurança da nação. No âmbito econômico, as monarquias nacionais visavam à unificação dos padrões monetários e também um sistema de cobrança dos impostos.

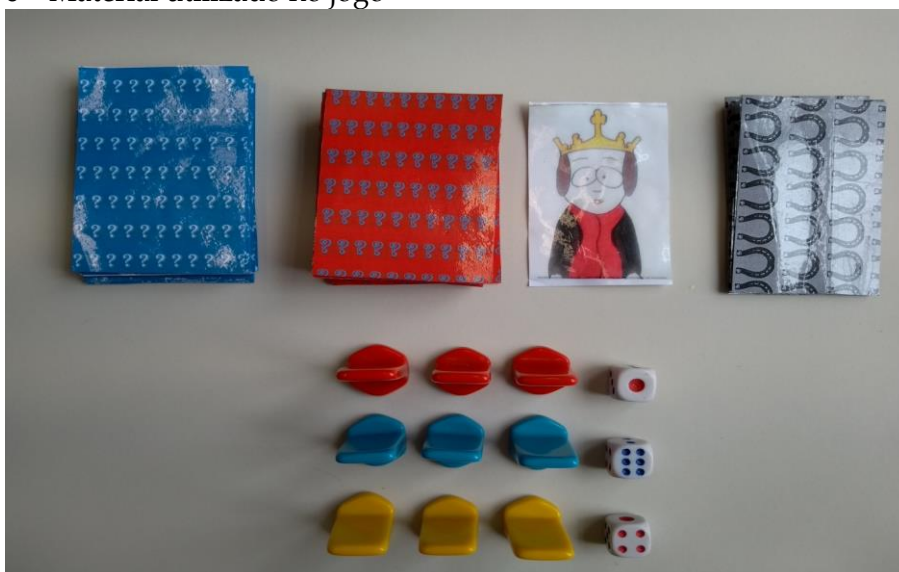
Figura 5 – Exemplo de pergunta de contexto



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

Essas questões foram pensadas para que quem jogar se mantenha no contexto estudado previsto nos currículos do ensino fundamental, e também a esse conteúdo foram acrescentadas as questões relacionadas às mulheres no período em que o livro de Pizan foi escrito. As 24 perguntas do contexto histórico formam parte dos aspectos relacionados ao conteúdo do livro da Cidade das Damas.

Figura 6 – Material utilizado no jogo



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

Para a elaboração do material, usamos caixas de leite *Tetra-Pak*, e uma caixa de sapato como suporte e organizador dos dados, pinos e cartas. Decoramos o fundo da caixa com pequenas imagens impressas de cidades medievais, e por fora colamos citações do livro *Cidade das Damas* com imagens de Christine de Pizan na tampa da caixa. Usamos material reciclado para esse protótipo e percebemos que há pouco incentivo para a produção desse tipo de material didático nos anos finais do ensino fundamental.

Figura 7 – Capa da caixa organizadora



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2022.

A criação do jogo foi finalizada em dezembro de 2018. Aplicamos o jogo em 2019 junto ao grupo de pesquisa de Educação, Gênero e trabalho artesanal, e também ao grupo de Jogos históricos, do Curso de História e a pesquisadores da área que também fizeram testes, e expressaram opiniões para realização de ajustes, bem como a revisão do manual de instrução.

As pesquisadoras apresentaram alguns resultados do que foi esse processo no Encontro de Pesquisas Históricas e Salão de Iniciação científica no ano de 2019, e havíamos projetado a aplicação do mesmo no ensino fundamental e médio no ano de

2020, sendo adiado devido à pandemia da COVID 19. Nesse tempo, seguimos elaborando outros materiais em conjunto com o grupo de pesquisa baseados nas histórias de vidas das mulheres de tempos e espaços diferentes.⁶

CONCLUSÃO

Realizar essa atividade no âmbito de um conjunto de leituras e debates junto ao Grupo de Pesquisa Educação, Gênero e Trabalho Artesanal, foi um grande desafio. Ser introduzida nos estudos de gênero e desafiada a prestar atenção ao que era ensinado no curso de licenciatura de História e perceber que as mulheres seguem sendo invisibilizadas também foram caminho de constantes perguntas e debates. E, ainda, ter participado do Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, junto com os estágios obrigatórios que completaram a percepção sobre a escassez didático-pedagógica da inclusão dos estudos de gênero e feministas que já possuem uma produção de inúmeros conteúdos sobre histórias de mulheres bem como das suas produções em forma de diferentes conhecimentos entregues para a Humanidade como a obra de Christine de Pizan.

Foi nesse conjunto de experiências na formação científica da graduação em Humanidades, que buscamos demonstrar a importância do registro de fazer um jogo didático. Na história do ensino de História com jogos, no Brasil, ainda é nova a utilização de obras produzidas na Idade Média para fins didáticos, assim como dos que utilizam histórias de vida das mulheres. Nesse sentido, pensamos no volume de tudo o que já foi descoberto, pesquisado e está publicado em revistas indexadas que ainda não foi adaptado para o uso didático em sala de aula e/ou atividades não escolares e que é nossa responsabilidade fazermos essa chamada para a sensibilização da divulgação do conhecimento produzido na Universidade.

⁶ O segundo jogo criado pelas autoras se chama Mulheres do Brasil, apresentamos as imagens de inúmeras mulheres deste país, desde o período colonial, até o tempo presente, relacionando suas imagens, aos nomes, com os seus trabalhos e vidas, no sentido de pensar a imagem, não apenas como mera ilustração, por meio disso, conseguimos pensar no campo da educação, formas de tornar visível a história destas mulheres por meio do estudo de fontes primárias.

REFERÊNCIAS

CALADO, L. E. de F. **A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan.** 2006, 368p. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

COSTA, M. R. N.; COSTA, R. F. Escrita e Gênero na Pensadora Medieval Cristina de Pisano. **Revista Ágora Filosófica**, v. 21, n. 2, p. 05-27, 2021.

<https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2021.v21n2.p05-27>

DUBY, G.; PERROT, M. **História das mulheres no Ocidente.** vol. 2; Edições Afrontamento, 1990.

EGGERT, E. A produção da uma estética para o reconhecimento do trabalho artesanal de tecelãs. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 222-238, set./dez. 2016.

Acessível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2016v13n3p222>

FONSECA, P. C. L. Christine de Pizan e Le livre de la cité des dames: pontos de releitura da visão tradicional da mulher. **Revista Cerrados**, UnB, v. 20, n. 32, p. 299-320, 2011.

FRANCO JUNIOR, H. O (pré)conceito de Idade Média *In*: FRANCO JUNIOR, H. A **Idade Média: nascimento do Ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

LE GOFF, J. **As raízes medievais da Europa.** Tradução de Jaime A. Clasen; Editora Vozes, 2007.

LOPEZ, R. A difusão desigual da comercialização. *In*: LOPEZ, R. S. **A Revolução Comercial da Idade Média.** Lisboa: Editorial Presença, P. 97-134, 1976.

PRADO, L. L. do. Jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica: pandemic e o ensino de ciências. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae (RELUS)**, v. 2, n. 2, p. 26-38, jul./dez. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.30691/relus.v2i2.1485>

SENNET, R. **O Artífice.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2012.

WUENSCH, A. M. O que Christine de Pizan nos faz pensar? *In*: DEPLAGNE, L. E. F. C. (Org.) **As intelectuais na Idade Média: Pensadoras, místicas, cientistas e literárias.** João Pessoa: Editora da UFPB, p. 69-90, 2015.